



Um Amor Sem Confins

“Alegrai-vos com os que se alegram, chorai com os que choram”

(Rom 12,15).

O apóstolo Paulo, na carta aos Romanos, de onde foi retirada esta frase, convida todos a passar do amor simplesmente para com aqueles que partilham a mesma fé, ao amor evangélico, **para com todos os seres humanos**. Porque, para os crentes, o amor não tem fronteiras, nem se pode limitar só a alguns.

É um convite a colocar-se **“NA PELE DO OUTRO”**, como expressão concreta de uma verdadeira caridade.

«Para amar como Jesus nos amou, é preciso **«FAZER-SE UM»** com cada irmão: entrar o mais profundamente possível no espírito do outro; compreender realmente os seus problemas e as suas exigências; partilhar os seus sofrimentos e as suas alegrias; dedicar-se a cada irmão; tornar-se, de certa maneira, o outro, ser o outro»¹.



Fazer-se um em tudo, excepto no pecado, no mal, nesse não!

¹C. Lubich, O amor recíproco. Castelgandolfo, 30 março 1989



Diz-se que a copa de uma árvore corresponde, em muitos casos, ao diâmetro das suas raízes.



Assim acontecerá connosco: se fizermos com que a nossa relação com Deus cresça em profundidade todos os dias, **crescerá também em nós o desejo de partilhar a alegria e levar os pesos daqueles que estão ao nosso redor.**

O nosso coração abrir-se-á e tornar-se-á cada vez mais capaz de abraçar tudo aquilo que o irmão, que está ao nosso lado, está a viver no momento presente.

Por sua vez, o amor ao irmão far-nos-á entrar mais ainda na intimidade com Deus.

Vivendo assim, veremos uma mudança nos ambientes onde estamos, começando pelos relacionamentos dentro da nossa família, na escola, no local de trabalho, na comunidade, e experimentaremos, cheios de gratidão, que o amor sincero e gratuito, mais cedo ou mais tarde, é correspondido, tornando-se recíproco.



Experiências do Mundo:

Diego



Durante todo o ano esforcei-me muito nos estudos. No início, custava-me chegar a casa depois das aulas e pôr-me a estudar mas, pouco a pouco, encaixei este dever nos meus hábitos.

Os amigos do meu bairro vinham sempre chamar-me para ir jogar, mas, quase sempre, tive de lhes dizer que não podia, por ter de estudar, mesmo se, às vezes, ia jogar com eles.

Este ano correu muito bem: não reprovei em nenhuma disciplina.

O meu amigo Bob, com surpresa, reprovou em quatro disciplinas. Quando soube disto vinha-me vontade de o julgar: *“Sem dúvida: durante o ano estava sempre na rua a jogar, em vez de estudar!”*

Como todos os verões, convidei-o para vir com a minha família à praia, mas a sua mãe não o queria deixar ir porque tinha que estudar.

Fiquei muito triste, mas depois pensei no que poderia fazer por ele. Então, fui falar com a mãe dele propondo de o deixar ir e assegurando o meu empenho no ajudá-lo a estudar todos os dias.

Parecia-me uma boa oportunidade para viver a frase: “Faz ao próximo aquilo que gostarias que fizessem a ti”. No fim a mãe ficou convencida.

Acordávamos muito cedo para estudar, e depois tínhamos o resto do dia livre para ir à praia. Foram dias maravilhosos.

Um dia acordei sem vontade e, por um momento, arrependi-me de o ter convidado, mas foi só por um momento, porque me senti imediatamente contente ao pensar que o fazia por amor. Amar é sempre bom mesmo se às vezes custa. Bob estava sempre bem disposto para estudar e esforçava-se por aprender.

Quando regressámos, continuou a estudar muito, ao ponto de conseguir passar nas quatro disciplinas!

Tudo isto reforçou a convicção que vale a pena amar, porque quando faço um acto de amor (neste caso estudar quando não teria sido necessário para mim) sinto a alegria no coração.



movimento dei
focolari

Adaptação ao cuidado do
Centro Jovens para a Unidade

centro.rpu@focolare.org